

Creche do Guará pode fechar portas

Cx DF-
Todos os dias, bem cedo, empregadas domésticas, faxineiras e mães solteiras deixam seus filhos na creche porque não tem tempo e não podem levá-las para o trabalho. Lá, das 7h às 19h, elas são cuidadas como se estivessem em casa: tomam banho, almoçam, brincam, dormem e ainda aprendem a pré-escola. Tudo isso gratuitamente. Mas esses benefícios podem acabar. A Creche Comunitária da QE 38, no Guará II, está passando por sérias dificuldades e corre o risco de deixar 90 crianças, entre 5 meses e 4 anos, sem ter com quem ficar.

Há cinco meses pais e a diretoria da creche, que é uma extensão da Associação de moradores da quadra, lutam para garantir o almoço e o leite dos pequenos. Enóquio Batista de Almeida, 41 anos, diretor da creche, já tentou de tudo para não ter que fechar a creche: rifa, festa junina, venda de bolos e docinhos. Quando não teve jeito de ganhar dinheiro dessa forma, Almeida teve de buscar na sua padaria leite e outros mantimentos para não deixar ninguém com cara de choro porque não comeu.

Almeida continua tentando, pede idéias de como ganhar dinheiro para todo mundo. "Temos de ganhar dinheiro sem dependermos de doações. Elas acontecem casualmente e a alimentação das crianças não pode de esperar", diz o diretor.

Nunca chegou a faltar comida mas estão contando os dias para a dispensa acabar. O estoque de arroz e de feijão da creche dá para mais dois meses, depois disso Enóquio Almeida não sabe o que fazer. "Estou tentando convencer as mães de que temos que nos unir para resolvermos os problemas da creche", conta Almeida.

"A creche precisa continuar funcionando. Tenho necessidade de deixar meu filho aqui porque trabalho e não confio em ninguém aí fora para cuidar dele", pede Kleybe de Souza Barra, 24 anos, uma das monitoras da creche. Kleybe esperou

Carlos Eduardo



Crianças entre cinco meses e quatro anos correm o risco de não ter com quem ficar se a Creche Comunitária fechar

por uma vaga para seu filho durante um ano. Quando se separou do marido começou a trabalhar e teve de deixar o garoto com uma babá. Um dia encontrou o menino todo machucado e descobriu que a babá o havia estuprado.

O cuidado com as crianças da creche também é notado por Fernanda Feitosa, 21 anos, é mãe do pequeno Mateus de 1 ano. Ela deixa o garoto todas as tardes na creche e não tem reclamações do atendimento. "As pessoas que trabalham aqui passam por uma seleção e tem competência para o serviço", garante.

CUSTOS

O dinheiro do convênio do Centro de Desenvolvimento Social (CDS) (R\$ 7.821,00) que a creche recebe não dá para todas as despesas. Segundo o diretor, o acordo do ano

passado permitia que a quantia do CDS fosse gasta com remédios, despesas com água, luz, telefone e pagamento de funcionários. Agora a verba é exclusiva para comida e material didático.

"Quase que só dá para pagar os funcionários e os encargos sociais o resto temos que nos virar para conseguir", diz o diretor. Só com os 23 funcionários Almeida gasta R\$ 5.400. Isso fora os alimentos que junto com os encargos sociais (GRPS, PIS, FGTS e INSS) somam R\$ 3.992,54. Isso estrapola R\$ 1.571 do orçamento do CDS.

O problema financeiro também influiu no planejamento educacional da criançada. A pedagoga pediu demissão e a creche não tem como pagar outra pessoa para planejar as atividades. Almeida foi até a Secretaria de Educação pedir que fosse colocada uma profissional para cre-

che mas recebeu um "sinto muito não podemos atendê-lo" como resposta. "Entre passar fome e fazer trabalho pedagógico, preferimos comprar os alimentos", exclama o diretor. O diretor espera que a Fundação Educacional mande alguém ou que algum profissional seja voluntário semanalmente na coordenação das atividades das crianças.

Para piorar a situação o encanamento está com vazamento e os produtos de limpeza acabaram. Almeida pede que as pessoas que puderem ajudar com esses produtos e com o conserto dos canos que entrem em contato com a creche. "Boas idéias para arrecadarmos dinheiro também são bem vindas", diz.

SERVIÇO

Creche Comunitária da QE 38 - 381-7030.
Doações: Banco do Brasil, agência 2912-2, conta 344200-4